

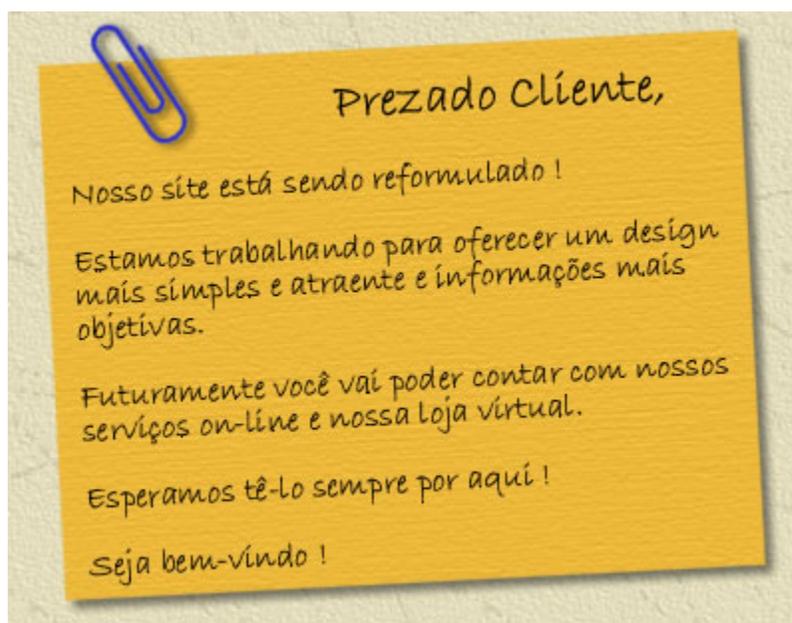
Linguagem

Os três trechos que apresentamos abaixo remetem a diferentes situações e contextos. Veja que interessante o fato de que, a partir da leitura deles, é possível imaginar situações e entrar em contato com diferentes mundos através dos pensamentos!

Aquele carro parara na linha de resguardo, desde a véspera, tinha vindo com o expresso do Rio, e estava lá, no desvio de dentro, na esplanada da estação. Não era um vagão comum de passageiros, de primeira, só que mais vistoso, todo novo. A gente reparando, notava as diferenças. Assim repartido em dois, num dos cômodos as janelas sendo de grades, feito as de cadeia, para os presos. A gente sabia que, com pouco, ele ia rodar de volta, atrelado ao expresso daí de baixo, fazendo parte da composição. Ia servir para levar duas mulheres, para longe, para sempre. O trem do sertão passava às 12h45m. (Rosa, Guimarães. "Sorôco, sua mãe, sua filha")



O panda-gigante (*Ailuropoda melanoleuca*) é um mamífero da família dos Ursídeos, endêmico da República Popular da China. O focinho curto lembrando um urso de pelúcia (peluche), a pelagem preta e branca característica e o jeito pacífico e bonachão o tornam um dos animais mais queridos pela humanidade. Extremamente dócil e tímido, dificilmente ataca o homem, a não ser quando extremamente irritado.



Linguagem verbal e linguagem não-verbal

A publicidade é um campo que se utiliza muito dos efeitos que a linguagem pode evocar nos leitores. Abaixo, seguem algumas ideias de propagandas que passaram pelo site [Desencannes](http://Desencannes.com)¹ e foram publicadas no livro "As impublicáveis pérolas da propaganda. Agora publicadas", lançado em 2007 pela editora Panda Books.

As "propagandas" que estão impressas nesse livro são, na verdade, piadas com jeito de propaganda. O próprio título do livro é uma brincadeira: "Desencannes" é uma troça que nos remete tanto ao Festival de Publicidade de Cannes, o mais importante prêmio mundial de publicidade, como à forma desencanada (despojada) de tratar as peças publicitárias.



1. Qual é o efeito que essa propaganda traz ao leitor?

A comicidade e o humor devem fazer parte das respostas do aluno.

2. Quais elementos presentes no texto acionam esse efeito?

O fato de o slogan da propaganda usar o duplo sentido da palavra "prudente", no sentido mais estabilizado, de prudência, e no seu sentido como justaposição de palavras: "para o dente". O efeito acontece assim que o leitor reconhece o sentido cômico da expressão e o remete ao produto, uma pasta de dentes.

Por conta de sua característica humorística, o texto das propagandas no livro deve ser recebido como uma brincadeira, que requer uma leitura diferenciada: a finalidade dessas propagandas é mostrar um universo diferente da criação publicitária, as "pérolas"² como os autores denominam; não se trata de uma iniciativa mercadológica para vender os produtos aos quais fazem referência ou promover a imagem de determinada marca usada na propaganda.



1. Com o slogan "Pela Real Beleza", a marca de produtos de beleza Dove iniciou uma campanha publicitária que mostrava, ao invés das modelos bonitas e magras, mulheres com características comuns. Dessa forma, a campanha se firmava em ressaltar a beleza verdadeira do universo feminino. Sabendo disso, responda às questões que seguem:

a. Quem é a personagem que aparece na imagem publicitária?

É a rainha da Inglaterra, Elizabeth II.

b. Quais os elementos que compõem a imagem que favorecem a sua comicidade?

O slogan e a imagem da rainha. Essa pergunta servirá como gatilho para introduzir o tema de usar diferentes tipos de linguagem, a imagética e a verbal para compor uma mensagem.

¹ O endereço do site é www.desencannes.com. Trata-se de um acervo de várias propagandas engraçadas, que nunca foram publicadas.

² Os autores intitulam "pérolas" as grandes ideias dos publicitários que, por razões geralmente éticas e de mercado, não podem ser publicadas, mas que, por conta de seu valor criativo e humorístico, devem ser publicadas.

Nas propagandas podemos perceber uma forte relação entre o texto e a imagem. Tanto é que só conseguimos atingir o humor quando conseguimos estabelecer um gancho entre o slogan publicitário e a imagem. O texto escrito e o texto imagético são exemplos de dois tipos de linguagem, a linguagem verbal e a linguagem não-verbal, no caso, imagética.

Na composição do anúncio abaixo, podemos distinguir elementos verbais e elementos não-verbais.



1. Explore essa distinção entre elementos verbais e não-verbais.

Os elementos verbais são: o nome da marca e o seu slogan; os elementos não-verbais são a imagem do cabelo como fundo e as imagens dos produtos anunciados. No centro do anúncio, temos uma mistura da linguagem verbal e da não-verbal formando um único símbolo, cada um correspondendo ao sentido do outro.

2. Quais são os sentidos que a propaganda atribui à palavra "volume" e como esses sentidos se relacionam com os elementos que compõe o anúncio?

"Volume" pode ser usado no contexto de aparelhos eletrônicos, cujo contexto é evocado pelo símbolo no centro da propaganda; além disso, "volume" pode ser usado como um termo de beleza, o qual diz respeito ao aspecto dos fios: quando o cabelo está com pouco volume, os fios se parecem como a imagem usada no fundo do anúncio.

3. Você conhece outros significados para a palavra "volume". Quais são os contextos em que esses diferentes sentidos aparecem?

Resposta variada. Volume também pode ser uma grandeza física, quando se mede as arestas de determinado objeto.

A Linguagem Verbal é um dos tipos de linguagem. Toda vez que usamos símbolos verbais, ou seja, palavras, estamos empregando a Linguagem Verbal.

Ela pode ser escrita, como nos trechos que vimos acima, ou falada, como costumamos fazer na maior parte das vezes no nosso dia-a-dia.

A imagem abaixo faz parte da exposição "Sabores e Línguas", de Antoni Miralda, artista convidado da 27ª Bienal de São Paulo. Nela, estão representados diversos conceitos sobre a forma como nossa sociedade se constrói: cada prato diz respeito à determinada parte da sociedade.



Como viver junto - 27ª bienal de São Paulo (7/10 – 17/12/2006)

Além das artes plásticas, você conhece outros tipos de maneiras de representar o pensamento e o mundo?

As artes corporais, o cinema, a linguagem verbal, a literatura etc.

A Bienal de São Paulo é uma grande exposição de artes que, como o nome indica, ocorre a cada dois anos na cidade de São Paulo. O evento é responsável por projetar a obra de artistas desconhecidos e por refletir as tendências mais marcantes no cenário artístico global: é considerada um dos três principais eventos do circuito artístico internacional, junto da Bienal de Veneza, na Itália, e da Documenta de Kassel, na Alemanha.

Há muitos modos para definir o que é arte, mas vamos pensá-la como um tipo de **linguagem** usada por artistas para representar, através de símbolos específicos, o mundo.

Leia a charge abaixo para responder às questões que seguem.



1. Por que os personagens que aparecem no cartum estão em fila? Dê um exemplo de elementos verbais e não-verbais que servem como indício para sua resposta.

Resposta a critério do aluno. O importante é que o aluno correlacione o título do cartum com a fila de desempregados que aparece na imagem. O título serve como elemento verbal, enquanto a face mal-humorada e as marcas de ponta-pés servem como indícios não-verbais.

2. O que essas marcas na calça de cada personagem representa? Você conhece alguma expressão verbal, empregada coloquialmente, que traduza ou recupere o significado dessa marca? Em um estilo formal, como essa expressão coloquial poderia ser traduzida?

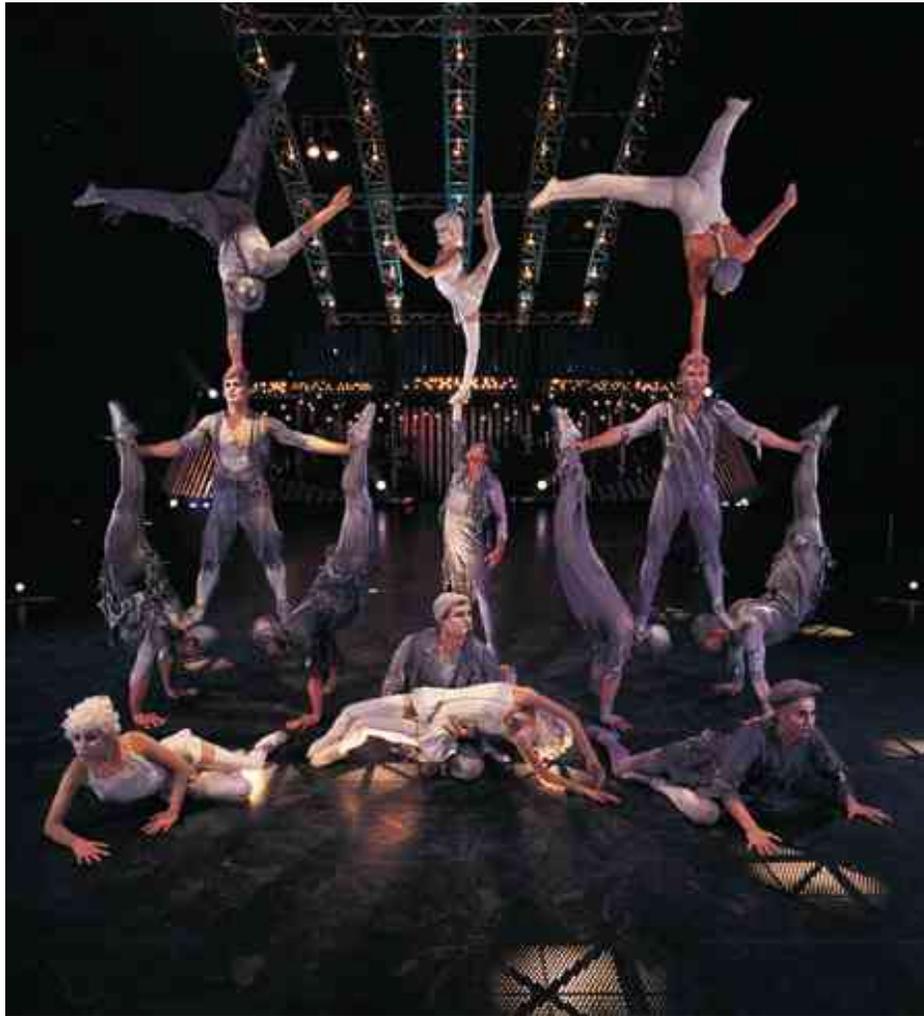
R: Representam o que a expressão fixa chama de 'levou um pé na bunda' e que podemos traduzir formalmente como 'foi demitido', entre outros.

3. Há um elemento que destoa do padrão de marcações nos personagens. Esse elemento é um tipo de linguagem verbal ou não-verbal? Por que há essa modificação?

R: No quarto personagem, ao invés de uma marca de sapato, há uma conhecida marca da "ferramenta" que usamos no computador. É um tipo de linguagem não verbal. Essa modificação se dá por conta de o personagem ter sido demitido por uma famosa empresa de computadores. O professor deve contextualizar a tirinha no período de grandes demissões por causa da crise financeira ocorrida entre os anos de 2008 e 2009, bem como explicar aos alunos que essa surpresa na marca do quarto personagem é o elemento responsável pelo efeito de humor que marca o cartum.

Signo linguístico

A figura abaixo é uma fotografia de um espetáculo de dança do grupo Cirque du Soleil. Atente para como cada elemento que compõe a cena tem um papel importante na formação do espetáculo como um todo.

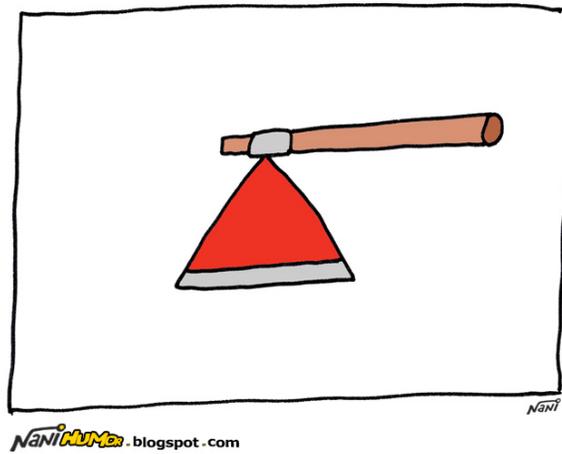


Arte é um campo simbólico passível de interpretação. Alguns quadros, por exemplo, nos remetem a uma determinada época no mundo, assim como alguns espetáculos de dança, música etc. Cada nota que há em uma música, cada gesto em um espetáculo de dança são materialidades das quais podemos deprender algum significado. Atribua significado para a imagem os componentes da imagem acima.

Resposta pessoal.

A linguagem é composta por signos. Toda vez que usamos qualquer tipo de linguagem, precisamos de uma representação gráfica (significante). Ao mesmo tempo, essa representação seleciona um significado numa língua. Por exemplo, quando alguém fala a palavra "cachorro", a imagem acústica da palavra se associa a um significado para formar o signo linguístico "cachorro".

Em seguida há um cartum publicado no site www.nanihumor.blogspot.com. Certifique-se de que atentou para todos os seus detalhes para responder às questões que seguem:



1. Há um desenho no centro do cartum. O que ele significa?

R: A princípio, o aluno irá referenciar o objeto a uma ferramenta do tipo machado ou enxada.

2. Se você soubesse que o título do cartum é “Minas Gerais é o estado que mais desmatou”, você responderia à questão anterior da mesma forma? Qual seria, depois da leitura do texto, sua interpretação acerca do signo do cartum?

R: Não. Após a leitura, assim como acontece com as propagandas acima, mais um sentido é acrescentado ao desenho: o triângulo vermelho pode ser a parte anterior de uma enxada, ferramenta usada para desmatar, e ao mesmo tempo o símbolo da bandeira do estado de Minas Gerais é trazido à esfera de interpretações do cartum.

O signo Saussureano



Ferdinand de Saussure (Genebra, 26 de novembro de 1857 - Morges, 22 de fevereiro de 1913) foi um linguista e filósofo suíço cujas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da linguística enquanto ciência e desencadearam o surgimento do estruturalismo.

Suas conferências ministradas em 1906 no curso de Linguística Geral apresentaram conceitos que mudaram completamente o modo de encarar a linguística, entendida como um ramo da ciência mais geral dos signos, que ele propôs fosse chamada de Semiologia. Graças aos seus estudos, a linguística adquire autonomia e seu objeto e método próprio passam a ser delineados.

Saussure define o signo como a união do sentido – o significado - e da imagem acústica – o significante. O que ele chama de “sentido” é a mesma coisa que conceito ou ideia, isto é, a representação mental de um objeto ou da realidade social em que nos situamos, representação essa condicionada pela formação sociocultural que nos cerca desde o berço. Por outro lado, a imagem acústica “não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som” (Curso de Linguística Geral, p. 80). Reformulando, a imagem acústica é o significante. Os dois elementos – significante e significado – que constituem o signo “estão intimamente unidos e um reclama o outro” (p. 80). São interdependentes e inseparáveis, pois sem significante não há significado e sem significado não existe significante.

Um interessante caso que interessa ao nosso estudo sobre os signos linguísticos é o que foi chamado de "O mistério da Santa", em julho de 2002. Abaixo segue um trecho do que foi publicado na revista Pesquisa Fapesp, nº79.



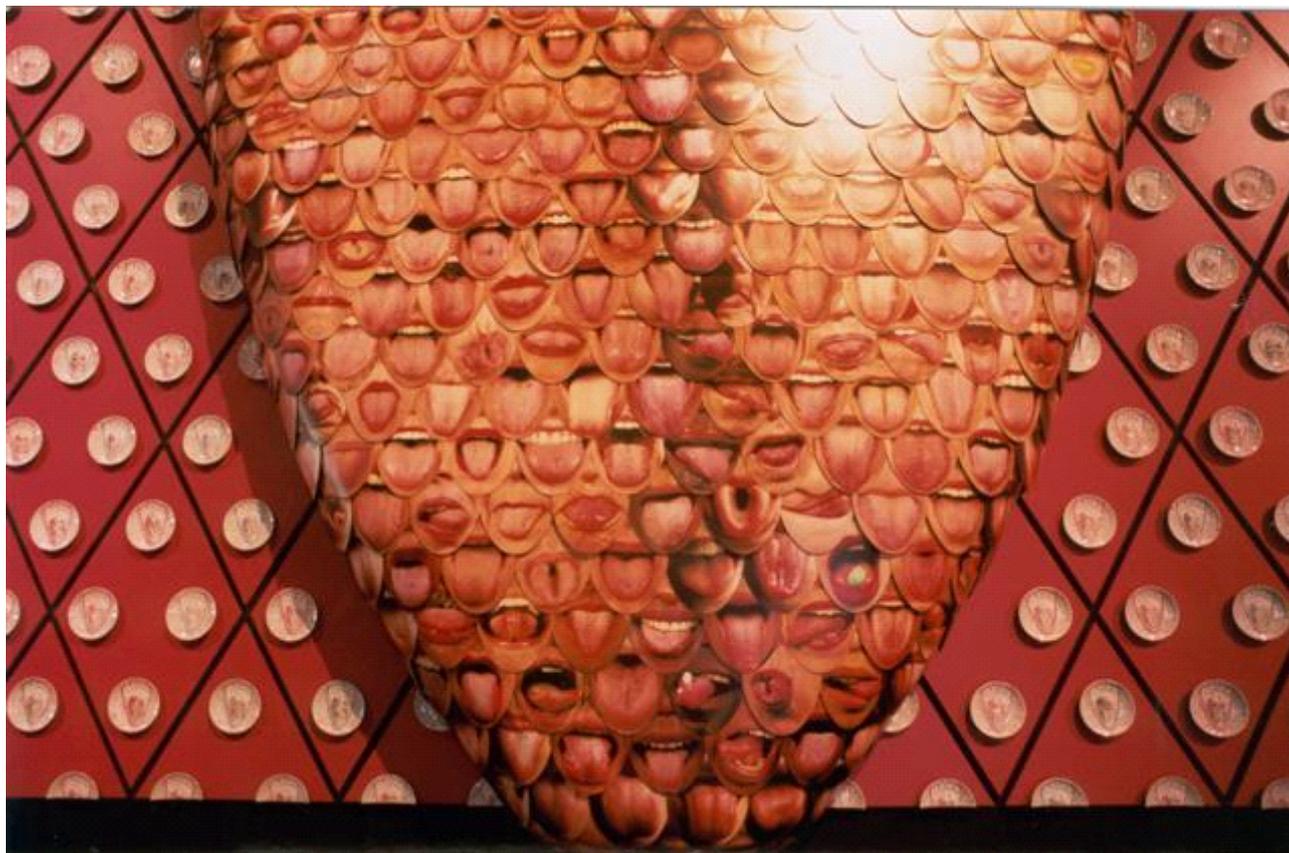
PESQUISA FAPESP

Desde o mês de julho, uma imagem numa pequena vidraça mobiliza milhares de pessoas em Ferraz de Vasconcelos, periferia de São Paulo. É um vulto que lembra a Virgem Maria, a mãe de Jesus. Após as inúmeras reportagens televisivas, efigies semelhantes começaram a ser notadas em residências de várias cidades no interior do estado de São Paulo e em outros estados.

Cientistas têm emitido pareceres em reportagens na televisão e rádio sobre o suposto milagre, alguns razoáveis, mas devido ao restrito tempo tais explicações não foram bem percebidas pelo público leigo e pela comunidade acadêmica. Para esclarecer o mistério demonstraremos que tais imagens resultam de fenômenos naturais (corrosão e iridescência), há décadas conhecidos, tanto por cientistas de materiais como por produtores de vidro plano.

A imagem que causou tanta polêmica é a que apresentamos acima. Veja como os signos estão mais presentes na nossa vida do que imaginamos e como eles causam confusão de interpretação. Para os moradores da casa e alguns vizinhos, o significante "imagem no vidro" remete a um significado espiritual, uma bênção da Virgem Maria. Para os pesquisadores, a imagem significa nada mais do que reações químicas no vidro muito comuns, decorrentes do contato com soluções aquosas. Você é capaz de dar conta de alguns efeitos linguísticos de um caso como esse, tendo em mente a noção de *significado* e de *significante*?

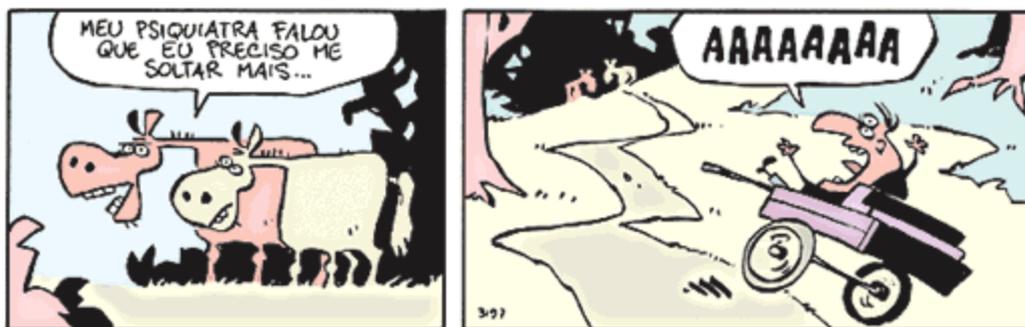
Língua



Língua de Línguas, 2000. Fotografia, alumínio e cerâmica.

Na seção anterior, você pôde ver o que é linguagem e algumas das suas manifestações. Agora, você conhecerá um pouco mais sobre a *língua*, que apresenta características que a distinguem das outras manifestações da linguagem. Observando a imagem acima, podemos estabelecer uma analogia interessante com a língua. Pense um pouco sobre qual poderia ser essa analogia e compare, ao final desta seção, com o que você aprenderá sobre a capacidade humana para a linguagem.

Observe a tira a seguir para, em seguida, responder às questões propostas.



1. Que elemento puramente relacionado à linguagem verbal está presente na tira? E a outros tipos de linguagem, quais você poderia citar?

A fala do cavalo, no primeiro quadrinho, constitui um exemplo de linguagem verbal, já que ele transmite uma mensagem ao seu interlocutor através de signos linguísticos. A figura dos cavalos remete a uma linguagem pictórica, assim como a do homem descendo com a carroça pela ladeira, uma consequência do que foi dito pelo cavalo no primeiro quadrinho.

2. Esse elemento pode ser interpretado de diferentes maneiras ou o seu significado apresenta apenas uma interpretação possível? Num primeiro momento, leve em consideração apenas o primeiro quadrinho; num segundo momento, considere o conteúdo de toda a tira.

Ignorando-se a presença do segundo quadrinho, a única interpretação possível para a fala do personagem é a de que ele deve ser menos introspectivo, mais aberto a se relacionar, em suma, "soltar-se", no sentido de não ser tímido nas relações com as outras pessoas. Levando-se em conta toda a tira, vemos que o sentido de "soltar-se" pode ser também outro, expresso pela linguagem pictórica da carroça descendo pela ladeira, numa alusão ao fato de que o cavalo "soltou-se" dela, mostrando que o animal interpretou esse verbo na sua forma literal, denotativa.

3. Considerando sua resposta à questão anterior, explique como os dois tipos de linguagem presentes na tira se complementam, para dar o efeito de humor pretendido. Leve em conta a necessidade do **contexto** para o uso de cada uma.

Resposta Pessoal. Com este exercício, pretende-se levar o aluno a pensar sobre a adequação de um ou outro tipo de linguagem a um dado contexto. No caso da tira, a linguagem utilizada pelo segundo quadrinho, pela ausência de descrição verbal ou de alguma fala, amplia o efeito de humor pretendido, que, com palavras, talvez fosse reduzido.

4. Dê exemplos de usos da língua em que ela se mostra mais eficaz do que outros tipos de linguagem, bem como exemplos em que outras formas de manifestação da linguagem são mais úteis.

Poderiam ser citados como exemplos do primeiro caso: transmitir um recado importante a alguém, por bilhete, por exemplo; os diálogos de uma peça de teatro; uma reportagem de jornal, tanto escrita quanto falada; um manual de instruções. No segundo caso, poderíamos citar: um semáforo – em que a sugestão das cores é mais direta e marcante, além de ser uma linguagem universal –, assim como as diversas placas de sinalização, advertência, aviso etc.

A língua, como você deve ter notado, é um tipo de linguagem específica. Por ser natural a todos os indivíduos da espécie humana, pode-se dizer que é a mais importante forma de linguagem. As línguas apresentam características próprias, que você irá estudar com mais detalhes na próxima seção (Gramática). Uma dessas características está associada ao que chamamos de **duplo sentido**, que nos permite atribuir dois ou mais significados para uma mesma expressão, em um contexto específico.

O duplo sentido ou ambiguidade está presente em diversas situações de uso da língua. Entre os fatores que contribuem para a sua formação, estão a homonímia, a polissemia, as metáforas e a conotação. Falamos em palavras **homônimas** quando nos referimos a palavras que possuem a mesma forma, mas diferentes significados (p. ex.: manga – fruta e parte da roupa). Existem, ainda, alguns processos de “transporte de sentido”, como a **metáfora**, que lidam com um significado geral de uma palavra, p.ex., aplicado a outro contexto, **conotativo**, em oposição ao uso “normal” ou **denotativo**. Exemplos de uso conotativo da língua não são exclusivas à literatura ou a um uso estilístico. Até mesmo as ciências mais exatas, onde supostamente não haveria espaço para um saber não objetivo, fazem uso desse recurso (a título de exemplo, temos o “nascimento” de uma estrela, “chuva” de meteoros, “poeira” cósmica, entre muitos outros).

O leitor é levado a pensar que, dado o contexto de consulta a um psiquiatra, o personagem deveria “soltar-se”, no sentido de ser mais aberto a relações, ser menos tímido. Essa expectativa é quebrada no segundo quadrinho, quando vemos uma carroça descendo pela ladeira, numa clara referência de que o sentido de “soltar-se” interpretado pelo personagem foi o literal.

Esse tipo de mal-entendido, no seu sentido positivo, é algo muito explorado pela publicidade, pela literatura, por criadores de cartuns, tiras etc. São brincadeiras passíveis de serem feitas com a língua, dado o seu caráter não unívoco. A língua não é, como julgam alguns, algo transparente. O “não se fazer entender”, tanto no bom quanto no mau sentido, é algo que faz parte da língua. Sem isso, não teríamos o humor, e a língua seria um mero mecanismo instrumental, que serviria apenas para enviar uma mensagem a um interlocutor.

As línguas naturais

Observe a tira a seguir para responder às questões 1 e 2.



1. Que elemento da tira nos permite supor que o buraco cavado pelo Recruta Zero é fundo demais?

A presença de caracteres que sugerem uma escrita ideográfica.

2. Como você associa esse elemento ao fato de a extensão do buraco ser muito grande?

Essa escrita sugere uma reprodução de uma fala japonesa, ou chinesa, coreana etc., mostrando que o buraco cavado pelo Recruta Zero é tão grande que atravessou o globo e chegou ao outro lado do mundo.

A tira acima explora, em tom de humor, o fato de o personagem ter cavado um buraco tão profundo que atingiu o outro lado do globo terrestre. A presença de ideogramas no balão do segundo quadrinho sugere de maneira eficaz essa interpretação, funcionando muito melhor, para o efeito de humor pretendido, do que se o Recruta tivesse dito que 'já chegara ao outro lado do mundo', ou algo parecido.

O ideograma do segundo quadrinho, ao sugerir a presença de um falante de uma língua diferente da que é falada pelo Recruta Zero, é um ponto de partida interessante para discutirmos uma importante propriedade das línguas: a de se constituírem como algo natural.